

Poucos ministros são solidários

Celson Franco
Da equipe do **Correio**

“O Serra tem que ser mais senador e menos ministro”. A frase, repetida por um parlamentar do PSDB, teria sido pronunciada primeiramente pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em conversa com alguns tucanos, na última quinta-feira.

O presidente da República está sentindo falta, e deixou isso claro também na reunião feita com os líderes governistas quinta-feira passada, do engajamento de vários ministros na defesa dos projetos do Executivo.

É a chamada tripulação preguiçosa, ou omissa, cujo representante maior é o ministro da Fazenda, Pedro Malan, que passa olímpicamente por todas as crises que atingem o governo, cultivando o estilo “não estou nem aí”.

Durante a crise envolvendo o presidente e a bancada baiana, que baixou no Palácio do Planalto para defender a salvação do Banco Econômico, Pedro Malan se mandou para a Argentina, deixando Fernando



Malan: passando ao largo das crises

Henrique sozinho para enfrentar Antônio Carlos Magalhães e sua tropa de choque.

Saudades — Mas não é apenas de Malan que Fernando Henrique sente saudade na hora de enfrentar

os problemas. Poucos são os solidários. O maior deles, sem dúvida, é o ministro das Comunicações, Sérgio Motta. “Se o Serjão estivesse aqui, com certeza a história dessa votação seria outra”, comentava outro dia o senador Carlos Wilson (PSDB-PE), referindo-se à rejeição da proposta de reforma da Previdência.

Em jantar na casa do deputado Pauderney Avelino (PPB-AM), um mês atrás, o presidente da República se assustou com a quantidade e veemência das cobranças sobre a falta de consideração dos ministros para com os parlamentares.

Ele sabe que vários dos problemas enfrentados pelo governo no Congresso teriam solução mais fácil se os seus auxiliares aboletados na Esplanada dos Ministérios se dispusessem a, pelo menos, conversar algumas vezes com deputados e senadores.

Apenas para ilustrar, tem deputado querendo pedir ajuda ao presidente da República para conseguir audiência com o ministro dos Esportes, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.